

Local: SC Progresso (Pelado)  
Hora: 16:00h  
Resultado: Vilanovense 4 – D. de Portugal 0

Equipa:

- 1 – Nuno Taveira
- 2 – André (Caetano 45m)
- 3 – Ricardo Santos (Ruben Int)
- 4 – Rui Gomes ©
- 5 – Paulo
- 6 – Barros (Bruno Bernardo 27m)
- 7 – Fábio (Flávio 27m)
- 8 – Nuno Pinto
- 9 – Wilson
- 10 – António (SC) (Rui Pedro 45m)
- 11 – Barbosa
- 12 – Afonso Gama
- 13 – Ruben
- 14 – Nico
- 15 – Bruno Bernardo
- 16 – Rui Pedro
- 17 – Flávio
- 18 – Caetano

Suplentes não utilizados – Nico e Afonso Gama

Treinador: Tiago Faria  
Director: Fernando Jorge

Árbitro: Pedro Maia  
Auxiliares: Manuel Moreira e Ângelo Cruz

Golos:  
1-0 (25m Wilson); 2-0 (32m Wilson); 3-0 (42m António); 4-0 (60m Wilson)

Vilanovense TT

É assim que o nosso Clube se deveria chamar. Neste momento já não há campo que nos assuste. O campo deste Sábado foi, sem a mínima das dúvidas, o pior em que jogamos em todo o nosso percurso nómada. Regos enormes esculpido no terreno que se encheram de água com a torrente de chuva que se abateu sobre o Progresso. O campo já era mau, mas a chuva torrencial que durou o jogo todo fez com que os miúdos todos possam ser apelidados de... Heróis!, Desportivo de Portugal incluído.

A assistência teve de se abrigar conforme pôde, uma vez que derrubaram a cobertura da pequena bancada existente, para, soubemos depois, criarem uma nova bancada, ao que parece oferecida pela nossa recordista mundialmente famosa Rosa Mota. Uma palavra de apreço à organização do Progresso, que permitiu que os pais se abrigassem junto aos balneários, único local com alguma cobertura.

O Mister Tiago optou por dar mais minutos a alguns jogadores que têm jogado menos, além de que o Afonso Gama entrou a Guarda Redes suplente, por falta do Ricardo Campelos.

Assistiu-se a um jogo muito simples. Passes ao primeiro toque, bolas pelas alas e chutos à baliza sem contemplações. E com este tipo de jogo encostaram o Desportivo de Portugal à área deles. A toada atacante era tal que o nosso redes estava enregelado de tão pouco, ou nada fazer. Não fosse proibido e iríamos dentro do campo oferecer um chocolate quente e um croissant aquecido para confortar o Nuno.

O primeiro golo tardou um pouco a aparecer, uma vez que o campo estava praticamente intransitável. No entanto os nossos miúdos estavam a adaptar-se conforme podiam e quando perceberam que o futebol a praticar teria de ser simples, surgiu o primeiro golo. Livre, encostado ao canto esquerdo da área deles (nosso lado direito), marcado por Paulo directamente para a cabeça de Wilson.

A partir daqui, o jogo foi definitivamente nosso, como se comprova pelo resultado.

Parabéns HERÓIS!

Por Carlos Santos